

PREVISÃO DE INVESTIMENTOS PÚBLICOS NO NORDESTE EM 2011

Autores

Wellington Santos Damasceno

wesada@bnb.gov.br

Fernando Luiz Emerenciano Viana

fernandoviana@bnb.gov.br

Coordenação Informe Técnico ETENE-Macroeconomia, Indústria e Serviços

Airton Saboya Valente Júnior

airtonjr@bnb.gov.br

Revisão Vernacular

Hermano José Pinho

1. INTRODUÇÃO

A atuação do Banco do Nordeste ganhou destaque nos últimos anos pelo crescente volume de recursos aplicados, tendo em vista que de R\$ 2 bilhões, em 2003, alcançou em 2010 o total de R\$ 21,4 bilhões. A principal fonte de recursos do BNB é o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste–FNE que, devido às taxas atrativas, tem se mostrado insuficiente para atender à crescente demanda. Assim sendo, o Banco busca por outras fontes de recursos para a composição de seu *funding*, de modo a atender às necessidades de financiamento das empresas que têm investido na Região.

Nesse sentido, a elaboração de um mapeamento dos investimentos públicos e privados previstos para a área de atuação do BNB, para os próximos anos, mostra-se relevante para que se tenha um delineamento das necessidades de captação de recursos por parte do Banco. Ademais, esse mapeamento pode contribuir, também, para a elaboração das programações do FNE, que exigem o planejamento da destinação dos recursos, por Estado e por setor econômico.

Por fim, a partir do levantamento dos investimentos previstos, poderá ser realizada uma estimativa dos impactos sobre a produção, sobre o valor adicionado, sobre o emprego, sobre a renda e sobre a tributação, com o uso da Matriz de Insumo-Produto-MIP.

Sendo o primeiro de uma série de documentos, o presente trabalho apresenta os valores previstos de investimentos do setor público em 2011, considerando-se principalmente aqueles do Governo Federal, através do Executivo e das Empresas Estatais.

2. ORÇAMENTO E INVESTIMENTO PÚBLICO

De acordo com o Ministério da Fazenda (2011), o Brasil apresentou uma taxa de investimento de 19% do PIB em 2010. Outros países tiveram taxas de investimentos mais elevadas, a exemplo da China, com 48,1% do PIB, bem como a Índia, Indonésia e Coréia do Sul, com taxas acima de 30%, além da Argentina, México e África do Sul, com taxas superiores a 20%.

Apesar de o Brasil ter apresentado menor taxa de investimento do que as observadas em outros países emergentes, o crescimento relativo dessa taxa constitui um dos maiores entre uma série de países, incluindo além dos supracitados, o Japão, Estados Unidos, países pertencentes à União Européia, Rússia e Israel. O crescimento foi de quase 25% em relação a 2008, número menor apenas em comparação com a Turquia, dentre os países estudados. Para que o Brasil possa atingir maiores níveis de investimentos em relação ao PIB, semelhante aos demais países em desenvolvimento, torna-se fundamental a contribuição dos entes públicos e privados.

No que diz respeito ao processo de mapeamento dos investimentos, percebe-se que as previsões de inversões públicas apresentam maior possibilidade de prospecção em relação às privadas, pois constam nos orçamentos públicos e são divulgados pelos órgãos de planejamento. O orçamento público de maior relevância é o do Executivo Federal, divulgado pelo Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão-MPOG, no qual constam todas as receitas e despesas daquele poder.

Apesar da sua relevância e com um montante proposto de R\$ 1,9 trilhão para 2011, apenas uma pequena parte do Orçamento do Executivo Federal (51,4 bilhões) será destinada para investimentos, como pode ser visto na Tabela 1.

Tabela 1 - Evolução da Despesa Total por Categoria Econômica e Grupo de Despesas 2006-2011 (em R\$ Bilhões)

Categoria Econômica Grupo de Natureza da Despesa	Orçamento Executado				PLOA ⁽¹⁾	
	2006	2007	2008	2009	2010	2011
<i>CORRENTE</i>	634,5	677,2	730,7	815,2	874,2	1.039,6
1. Pessoal e encargos sociais	115,0	126,9	144,5	167,1	183,1	199,6
2. Juros e encargos da dívida	151,2	140,3	110,2	124,6	110,4	169,9
3. Outras despesas correntes	368,3	410,0	476,1	523,5	580,7	670,1
<i>CAPITAL</i>	536,2	514,2	505,9	587,4	843,1	879,8
4. Investimentos	11,9	13,8	28,3	35,3	44,5	51,4
5. Inversão financeira	26,6	28,5	28,6	34,2	41,4	44,4
6. Amortização da dívida	497,8	471,9	449,0	517,9	757,2	783,9
<i>RESERVA</i>	0,0	0,0	0,0	0,0	21,2	21,2
TOTAL	1.170,7	1.191,4	1.236,6	1.402,6	1.738,4	1.940,6

Fonte: MPOG (2011). Nota: (1) Projeto de Lei Orçamentária Anual 2011.

Tomando-se por base a evolução da distribuição das despesas do Executivo Federal e a proposta orçamentária para 2011, pode-se perceber que os investimentos previstos representam apenas 2,6% do orçamento. Contudo, pode-se destacar um aspecto positivo, já que essa rubrica teve um incremento de 160% em relação aos valores de 2006. Naquele ano, os valores destinados a investimentos somavam R\$ 11,9 bilhões e representavam apenas 1% do total de despesas, conforme mostra a Tabela 2.

Tabela 2 - Participação dos Investimentos no Total das Despesas do Orçamento Federal

Natureza da Despesa	% de Participação 2006	% de Participação 2011	Δ% 2006 - 2011
Pessoal e Encargos Sociais	9,8	10,3	4,7
Juros e Encargos da Dívida	12,9	8,8	-32,2
Outras Despesas Correntes	31,5	34,5	9,8
Investimentos	1,0	2,6	160,6
Inversão Financeira	2,3	2,3	0,7
Amortização da Dívida	42,5	40,4	-5,0
Reserva	0,0	1,1	..

Fonte: Elaboração dos autores, a partir da MPOG (2011).

A proposta do orçamento executivo federal de 2011 alcança um valor próximo de R\$ 2,0 trilhões, incluindo-se os investimentos das estatais, de R\$ 107,5 bilhões. Levando-se em consideração o montante que exclui os investimentos das estatais, totalizando R\$ 1,9 trilhão, a distribuição das despesas previstas segue os parâmetros apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 - Distribuição das Despesas Obrigatórias Previstas no Orçamento do Governo Federal em 2011

Tipo de Despesa	Valor Previsto (R\$ Bilhões)	%
Amortização da Dívida	783,61	40,38%
Juros e Encargos da Dívida	169,61	8,74%
Demais Despesas Financeiras	72,77	3,75%
Transferências Estados e Municípios	162,43	8,37%
Pessoal e Encargos Sociais	184,16	9,49%
Benefícios Previdência e Assistência Social	331,84	17,10%
Demais Despesas Obrigatórias	28,33	1,46%
Despesas Discricionárias - Todos os Poderes	202,40	10,43%
Reserva de Contingência Primária	5,43	0,28%
Total	1.940,60	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da MPOG (2011).

Observando-se a Tabela 3, percebe-se que quase 90% dos recursos estão comprometidos com despesas de custeio e pagamento da dívida, já que apenas 10,4% estão disponíveis para a arbitragem do Governo, nas chamadas despesas discricionárias, que são aquelas despesas em que a União possui poder de deliberação sobre sua execução, conforme prioridades estabelecidas, podendo ser objeto de contingenciamento. É importante ressaltar que os valores comprometidos devem obedecer aos limites determinados pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

Com relação às despesas discricionárias previstas para 2011, as mesmas estão distribuídas conforme o Gráfico 1, no qual destacam-se os gastos com saúde e com o Programa de Aceleração do Crescimento-PAC. Ademais, um dos programas de maior destaque do Governo Federal, o Bolsa Família, também surge como uma das despesas discricionárias mais relevantes.

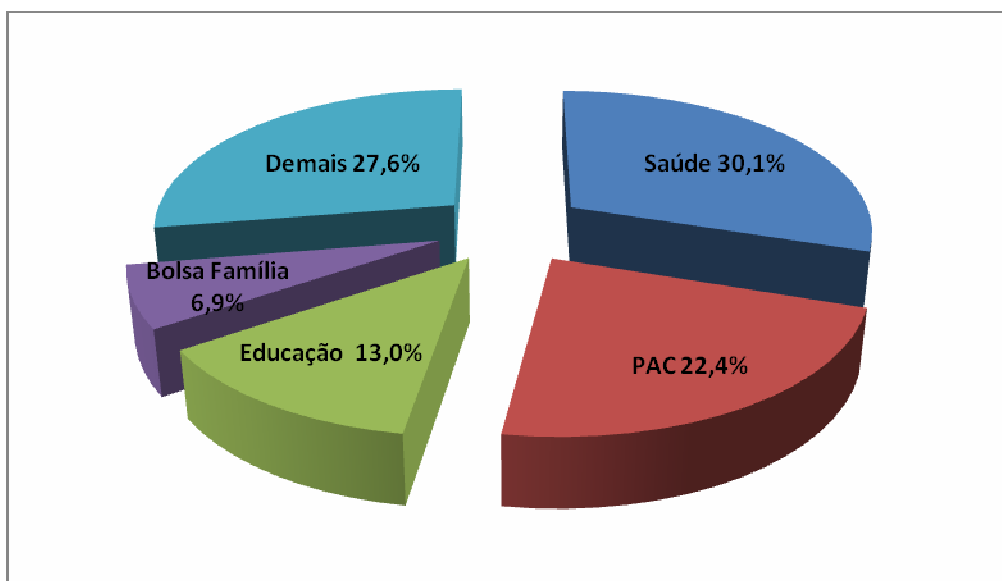


Gráfico 1 – Distribuição das Despesas Discricionárias Previstas no Orçamento do Governo Federal em 2011

Fonte: MPOG (2011).

Considerando-se o total de despesas discricionárias previstas para 2011, observa-se que, do total de R\$ 202,4 bilhões, R\$ 51,4 bilhões serão destinados para investimentos, sendo que a maior parte destes, R\$ 43,5 bilhões (84,6%), será alocada no PAC, conforme distribuição apresentada na Tabela 4.

Tabela 4 - Evolução das Despesas do PAC nos Orçamento Fiscal e da Seguridade 2007-2011

PAC Infraestrutura	R\$ Milhões				
	Empenhado			PLOA	PLOA
	2007	2008	2009	2010	2011
Logística	8.733	8.910	11.553	13.795	17.959
Rodovias	6.003	6.617	8.602	8.473	12.698
Aeroportos	565	78	0	280	0
Portos	493	472	800	1.000	912
Ferrovias	1.325	978	1.181	2.924	2.436
TAV - Trem de Alta Velocidade	0	0	0	200	409
Hidrovias e Eclusas	227	326	624	344	489
Demais	120	438	346	573	1.015
Social e Urbana	7.205	8.052	15.263	16.640	25.206
Saneamento	2.396	2.624	3.472	2.721	2.654
Drenagem Urbana	0	61	490	815	369
Habitação	2.154	2.191	2.200	2.244	2.456
PMCMV	0	0	6.000	7.286	12.950
Barragens, Adutoras e Sist. de Abastecimento de Água	781	1.007	682	834	569
Integração e Revitalização do Rio São Francisco	887	1.281	1.555	1.884	1.836
Metrô e Mobilidade Urbana	373	379	434	396	603
Demais	615	509	430	461	3.770
Energética	226	125	306	435	354
Total Geral	16.164	17.087	27.123	30.869	43.519

Fonte: MPOG (2011).

A distribuição regional dos investimentos previstos para 2011 pode ser visualizada nos relatórios de custeio e investimentos da Secretaria de Orçamento Federal. Nesse contexto, essa distribuição regional é apresentada no Gráfico 2, a seguir.

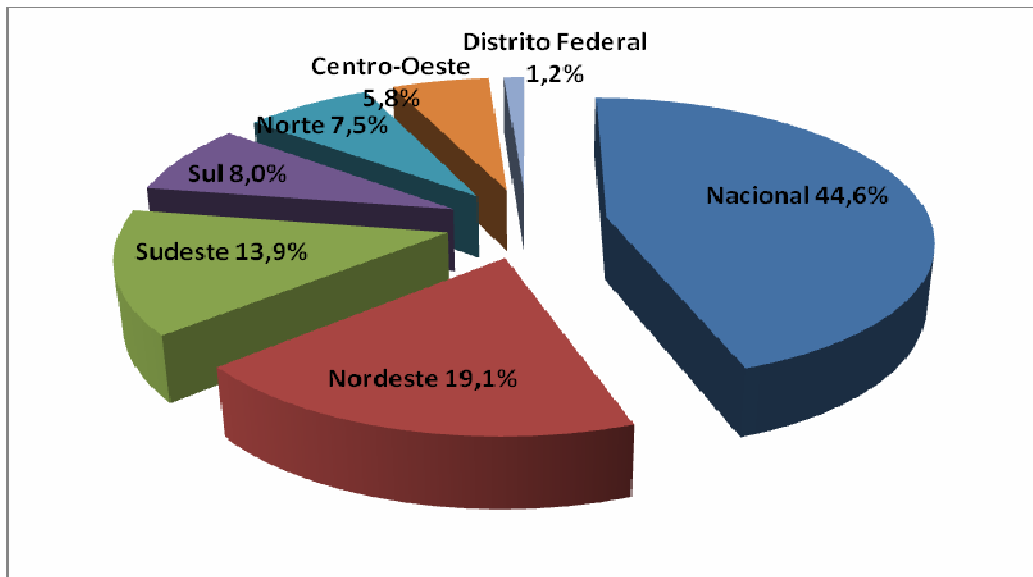


Gráfico 2 – Distribuição dos Investimentos do Orçamento Federal por Região em 2011.
Fonte: MPOG (2011).

É importante destacar que existem valores que não podem ser definidos para uma Região ou Estado, ficando, portanto, na rubrica Nacional. Os recursos do Orçamento Executivo Federal com destinação prevista para a Região Nordeste, representando 19,1% do total, somam R\$ 9,9 bilhões. Nota-se, portanto, que se excluídos os investimentos de cunho nacional, o Nordeste constitui a região mais beneficiada com os investimentos do Governo Federal previstos para 2011, o que pode contribuir para a consolidação do crescimento econômico regional (medido pelo PIB) acima do crescimento do País, conforme tem acontecido nos últimos anos.

Além dos investimentos oriundos do Orçamento Fiscal e da Seguridade Social, destacam-se os investimentos das empresas estatais, os quais têm apresentado significativo crescimento nos últimos cinco anos, maior do que a expansão apresentada por aqueles relacionados ao orçamento fiscal e à seguridade social, como pode ser observado no Gráfico 3.

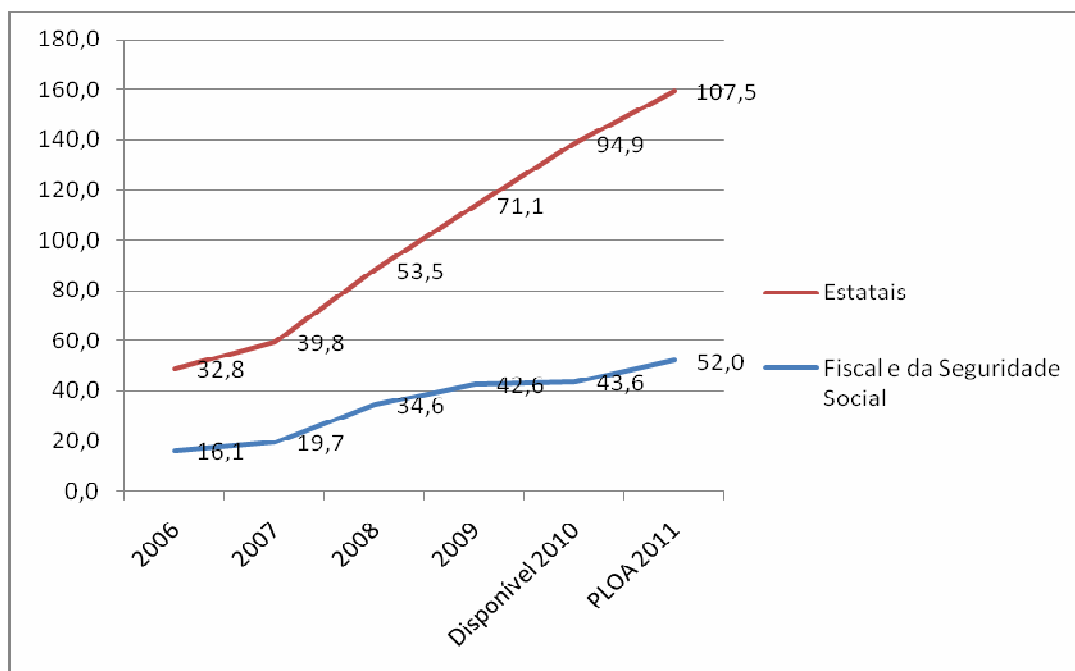


Gráfico 3 – Investimentos Totais do Governo Federal e das Empresas Estatais no Período 2006-2011 (R\$ Bilhões)

Fonte: MPOG (2011).

Analisando-se o Gráfico 3, percebe-se que cerca de 2/3 do investimento público federal em 2011 será originado das empresas estatais, totalizando R\$ 107,5 bilhões. Com relação a esses investimentos (das empresas estatais), apresenta-se na Tabela 5 a distribuição pelos órgãos de Governo, principalmente os ministérios aos quais as inversões estão vinculadas.

Tabela 5 - Despesas do Orçamento de Investimento das Empresas Estatais Federais por Órgão de Governo

Especificação	Valor (R\$)
Presidência da República	704.590.741
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento	17.529.689
Ministério da Ciência e Tecnologia	17.480.000
Ministério da Fazenda	3.851.444.305
Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior	148.646.241
Ministério de Minas e Energia	99.441.985.548
Ministério da Previdência Social	70.000.000
Ministério da Saúde	174.367.212
Ministério dos Transportes	40.000
Ministério das Comunicações	913.000.000
Ministério da Defesa	2.208.943.000
Total	107.548.026.736

Fonte: MPOG (2011).

No que diz respeito à destinação dos recursos de investimento das estatais por região, o Nordeste ganha destaque em termos relativos, pois aumentou a participação de 9,0% do total de recursos em 2006 para uma participação de 20,97% dos investimentos propostos para 2011. O Estado de Pernambuco, por exemplo, expandiu a participação de apenas 0,11% em 2006 para 10,6% em 2011, aumento esse decorrente dos grandes investimentos que estão em execução no Estado, a exemplo da Refinaria Abreu e Lima, por parte da Petrobrás.

Além do orçamento do Poder Executivo, existem ainda os orçamentos dos Poderes Legislativo e Judiciário. Entretanto, no conjunto do Orçamento Federal, as despesas discricionárias desses dois outros poderes, incluindo seus investimentos, não são relevantes quando comparadas com as despesas do Executivo, já que o orçamento discricionário de R\$ 7,5 bilhões dos poderes Legislativo e Judiciário representa apenas 3,7% das despesas discricionárias do orçamento federal na PLOA 2011.

A participação pública nos investimentos em relação ao PIB tem apresentado crescimento no Brasil. Segundo dados do IPEA (2010), a participação pública nos investimentos em 2009 chegou de 4,8% do PIB, incluindo investimentos de Estados e Municípios, frente a uma participação de 2,9% observada em 2003. A Tabela 6 apresenta essa evolução nos últimos exercícios.

Tabela 6 - Evolução do Investimento do Setor Público Consolidado 2003-2009 (R\$ Milhões)

Ano	União	Estatais Federais	Estados e Municípios	Total	% do PIB
2003	7.018	18.665	22.992	48.675	2,86
2004	6.940	19.695	27.719	54.354	2,80
2005	11.150	21.827	28.655	61.632	2,87
2006	16.123	23.371	37.899	77.393	3,27
2007	20.425	29.125	37.233	86.783	3,26
2008	27.106	42.637	55.269	125.012	4,16
2009	33.179	59.841	57.719	150.739	4,80

Fonte: IPEA (2010).

Embora a Tabela 6 apresente apenas dados referentes ao período do Governo Lula, não permitindo uma comparação com governos anteriores, é importante salientar que os investimentos públicos apresentaram um crescimento consistente nos últimos anos. A partir de 2007, pode-se fazer uma associação desses investimentos ao Programa de Aceleração do Crescimento-PAC, do Governo Federal, que foi lançado no início daquele ano. Com o advento do PAC2 e a implantação dos investimentos previstos para a realização da Copa do Mundo em 2014 e das Olimpíadas em 2016, espera-se que haja uma consistência ainda maior do crescimento do investimento público nos próximos anos, devendo esses investimentos públicos serem acompanhados por outros de origem privada.

3. INVESTIMENTOS NOS ESTADOS DO NORDESTE

Tendo como referência os investimentos públicos mais significativos a serem realizados em 2011 no Nordeste, os quais são provenientes do Executivo Federal e das Empresas Estatais, torna-se imprescindível dimensionar a distribuição dessas inversões por Estado da Região, conforme especificado na Tabela 7 e no Gráfico 4.

Tabela 7 - Distribuição dos Investimentos Federais Previstos para 2011 (R\$ Mil)

Estado	Origem dos Investimentos		Total
	Executivo	Estatal	
Nordeste ⁽¹⁾	1.906.586	6.580.000	8.486.586
Alagoas	675.868	189.000	864.868
Bahia	3.028.040	1.786.000	4.814.040
Ceará	978.785	516.000	1.494.785
Maranhão	681.738	1.329.000	2.010.738
Paraíba	374.434	16.000	390.434
Pernambuco	889.072	11.404.000	12.293.072
Sergipe	447.585	120.000	567.585
Rio G. do Norte	536.695	298.000	834.695
Piauí	419.753	314.000	733.753
Total Nordeste	9.938.556	22.552.000	32.490.556

Fonte: Elaboração dos autores, a partir de dados do MPOG (2011).

Nota: (1). Referidos investimentos não puderam ser alocados por estados.

Do total de investimentos públicos previstos para o Nordeste em 2011, verifica-se o destaque dos investimentos das estatais em Pernambuco, ao mesmo tempo em que se percebe a Bahia como maior destaque nos investimentos com origem no orçamento do Executivo Federal.

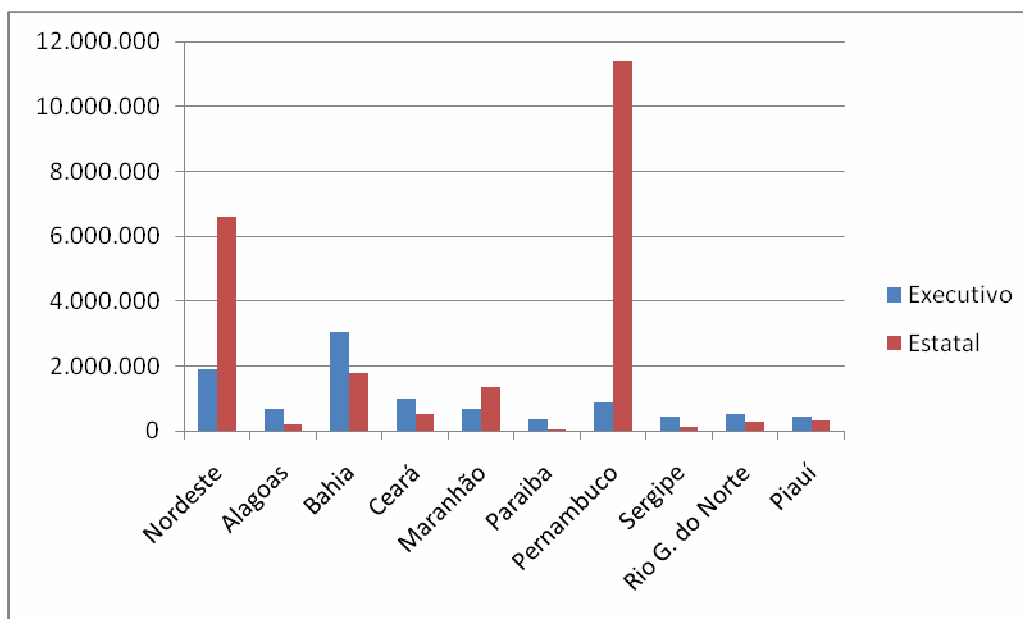


Gráfico 4 – Investimentos Previstos para o Nordeste (R\$ Mil) pelo Governo Federal (Executivo e Estatais) em 2011.

Fonte: DEST (2011) e MPOG (2011) – Elaboração dos autores.

Percebe-se que os destaques e a distribuição dos investimentos no orçamento do executivo federal e das estatais para o Nordeste possuem algumas particularidades. A distribuição do orçamento de investimento do executivo, por exemplo, está relacionada com a população e o porte da economia de cada estado. Grande parte do referido orçamento destina-se a obras de infraestrutura e de atendimento social, a exemplo de obras de saneamento.

Com relação aos investimentos de estatais federais, o destaque fica com Pernambuco, devido à implantação de grandes projetos, notadamente a Refinaria Abreu e Lima. O volume desses investimentos tende a aumentar, considerando-se os projetos de mais duas novas refinarias da Petrobrás na Região, nos estados do Ceará (Premium II) e Maranhão (Premium I). Tendo em vista a maior relevância percebida dos investimentos da Petrobrás e Eletrobrás, em comparação com as demais empresas estatais, o tópico seguinte é dedicado a esses investimentos.

4. INVESTIMENTOS DA PETROBRÁS E ELETROBRÁS

Considerando-se os investimentos previstos pelas empresas estatais do Governo Federal para o ano de 2011, percebe-se que há uma predominância daqueles a serem efetuados pela Petrobrás e Eletrobrás. Do total de R\$ 107,6 bilhões previstos para o período incluindo todas as estatais, as duas empresas citadas serão responsáveis por R\$ 99,44 bilhões dos investimentos, o que representa cerca de 92,5%, sendo que somente a Petrobrás será responsável pelo montante de R\$ 90,3 bilhões, ou seja, praticamente 84,0% do total previsto.

Do total de investimentos a serem efetuados pelas estatais, R\$ 22,6 bilhões serão destinados ao Nordeste. Assim como ocorre no âmbito federal, a maior parte dos investimentos das estatais na Região será originada dessas duas empresas, notadamente a Petrobrás. A Tabela 8 apresenta a distribuição, por estado, dos investimentos da Petrobrás e Eletrobrás e de suas subsidiárias ou associadas.

Tabela 8 - Investimentos das Empresas Estatais nos Estados do Nordeste em 2011

Estados	Investimentos (R\$ Milhões)			
	Petrobrás ⁽¹⁾	Eletrobrás ⁽²⁾	Total	%
Nordeste ⁽³⁾	5.225,99	1.327,19	6.553,18	30,03
Alagoas	-	152,04	152,04	0,70
Bahia	1.546,84	119,13	1.665,97	7,63
Ceará	384,05	-	384,05	1,76
Maranhão	1.254,56	49,8	1.304,36	5,98
Paraíba	-	-	0,00	0,00
Pernambuco	11.123,38	69,17	11.192,55	51,29
Piauí	-	290,00	290,00	1,33
Rio Grande do Norte	169,34	-	169,34	0,78
Sergipe	108,42	-	108,42	0,50
Total	19.812,58	2.007,33	21.819,91	100,00

Fonte: Elaboração dos autores, a partir de dados do MPOG (2011).

Notas: (1) Inclui investimentos da Transportadora Associada de Gás S/A., da Fafen Energia S/A., da Termoceará Ltda., da Refinaria Abreu e Lima S/A., da Petrobrás Biocombustível S/A., da Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco, da Companhia Petroquímica de Pernambuco e da Eólica Mangue Seco 2 – Geradora e Comercializadora de Energia Elétrica S/A.

(2) Inclui investimentos da Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. – Eletronorte, da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco – Chesf, da Furnas Centrais Elétricas S/A., da Companhia Energética de Alagoas e da Companhia Energética do Piauí.

(3) Inclui investimentos que beneficiam mais de um estado da Região.

Observando-se a Tabela 8, percebe-se que os investimentos associados às duas empresas totalizam R\$ 21,8 bilhões, o que representa 96,8% do total a ser investido por todas as empresas estatais do Governo Federal no Nordeste, índice ainda maior do que o observado (92,5%) para o contexto nacional. Considerando-se o montante a ser investido em cada estado, evidencia-se que Pernambuco receberá mais de 50% dos investimentos, destacando-se a implantação da Refinaria Abreu e Lima (R\$ 9,0 bilhões), a implantação da Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco (R\$ 1,2 bilhão) e da Companhia Petroquímica de Pernambuco (R\$ 850,4 milhões),

estando todos esses projetos localizados no Complexo Industrial e Portuário de Suape.

Dentre as obras de cunho regional, destacam-se os investimentos em geração e transmissão de energia elétrica por parte da Chesf, que totalizam R\$ 1,18 bilhão. Destaca-se, também, entre os projetos de cunho regional, os investimentos da Petrobrás em manutenção e recuperação dos sistemas de produção de petróleo e gás natural, que totalizarão R\$ 4,7 bilhões.

5. CONCLUSÕES

O Brasil tem experimentado nos últimos anos um ciclo virtuoso de investimentos e assumido um papel relevante em nível mundial, como um dos países em desenvolvimento que tem obtido sucesso na perspectiva de manter um crescimento econômico e social sustentado. Acompanhando essa tendência, a Região Nordeste tem se destacado como importante polo de atração de investimentos, o que tem propiciado um crescimento regional acima da média nacional.

Nesse contexto, o Banco do Nordeste consolidou seu papel de principal agente financeiro para investimentos de longo prazo na Região, tornando necessária a ampliação da sua capacidade de atendimento da demanda por crédito de longo prazo, especialmente do seu recurso mais atrativo, vinculado ao FNE. Assim sendo, torna-se relevante para o BNB, a elaboração de um mapeamento dos investimentos públicos e privados previstos para a sua área de atuação, para os próximos anos, para que se tenha um delineamento das necessidades de captação de recursos por parte do Banco.

Esse trabalho faz uma primeira tentativa nesse sentido, ao levantar os investimentos do Governo Federal, incluindo as empresas estatais, previstos para o ano de 2011 na Região Nordeste.

Os levantamentos efetuados através de consultas aos dados disponibilizados pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, bem como àqueles divulgados pelo Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais – DEST, demonstram que estão previstos investimentos totais de R\$ 32,4 bilhões, sendo R\$ 9,9 bilhões provenientes do executivo federal e R\$ 22,5 bilhões provenientes das empresas estatais, principalmente da Petrobrás.

Considerando-se apenas os investimentos do executivo, a Bahia é o estado que receberá o maior montante, cerca de R\$ 3,0 bilhões (30,5%), enquanto que, em se tratando dos investimentos das estatais, Pernambuco é o estado que ficará com a maior parte dos investimentos, com um total de R\$ 11,2 bilhões (51,3%), principalmente por conta da implantação da Refinaria Abreu e Lima, da Petrobrás.

É importante destacar também que, de acordo com os relatórios de custeio e investimentos regionalizados, da Secretaria de Orçamento Federal, considerando-se os investimentos propostos para 2011 que podem ser associados a apenas uma região do País, a Região Nordeste tem 19,1% dessas inversões, constituindo a região do Brasil com a maior fatia dos investimentos planejados no período.

REFERÊNCIAS

DEST – Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais. **Orçamento de Investimento**. Disponível em www.planejamento.gov.br. Acesso em 26 jan 2011.

IPEA – Instituto de Pesquisas, Econômicas e Aplicadas. **Carta de Conjuntura de Março de 2010: Finanças Públicas**. Disponível em www.ipea.gov.br. Acesso em 26 jan 2011.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Perspectivas da Economia Brasileira 2011-2014: Consolidando o Desenvolvimento**. Disponível em www.fazenda.gov.br. Acesso em 01 fev 2011.

MPOG - Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Orçamento Federal ao Alcance de Todos: PLOA 2011**. Disponível em www.planejamento.gov.br. Acesso em 26 jan 2011.

NOTA: O BNB-ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomados com base nas informações e dados disponibilizados nas suas publicações e projeções. Todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o Banco do Nordeste do Brasil de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a estas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso.